

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Bêco dos Clérigos, 5-A

Correspondentes em Aveiro; Povoia; Paço; Vilarinho; Mataduços; Taboeira; Esqueira; Angeja e Sarrazola.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

ASSINATURA	Proprietário-Director e Administrador José Marques Danião	Redactor e Editor António da Costa Pinto	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)
Série de 50 números 20\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Série de 25 números 10\$00			
Estrangeiro; 50 números 50\$00			
Colónias 30\$00			

ECOS & NOTICIAS

CHEFE DO ESTADO

Na próxima segunda-feira faz doze anos que o sr. General Oscar Carmona foi investido no alto cargo de Chefe do Estado, facto este que a «Mocidade e a Legião Portuguesa» vão assinalar com uma patriótica homenagem.

Em Lisboa, e ao mesmo tempo em todo o País, aqueles organismos formarão em conjunto para o hastear da bandeira nacional, diante da qual desfilarão em continência, depois de ouvirem uma alocução sobre a personalidade do illustre Chefe do Estado. Mas em Cascais, onde reside o sr. Presidente da República, a manifestação terá especial grandeza, e, pelas 19 horas, cerca de três mil membros da «M. P.» e da «Legião» desfilarão em frente do Palácio das Necessidades.

PRESIDENTE DA CAMARA

Tem passado bastante mal o illustre presidente da Câmara Municipal do nosso concelho, sr. dr. Lourenço Peixinho, que, felizmente, vai melhorando.

O nosso jornal, interpretando o sentir da freguesia de Cacia, faz votos sinceros pelo rápido e pronto restabelecimento do prestimoso aveirense.

SELVAGERIA

Em Ovar, na freguesia de S. Vicente de Pereira, o sapateiro Licínio Gomes Ferreira, casado com Emília Pereira Dias, partiu as pernas à martelada a um seu filho de oito meses. O criminoso foi preso e declarou que, tendo a mulher saído de casa e não podendo êle aturar o choro da criança, resolveu castigá-la para a fazer calar...

Mas que selvageria, santo Deus!...

JAZIGOS DE PETRÓLEO

Está-se a proceder às sondagens para pesquisas de petróleo nuns terrenos de Torres Vedras, cujos trabalhos foram visitados no passado dia 3 pelo sr. Ministro do Comércio. Em toda a perfuração feita até agora encontraram-se sempre indícios favoráveis, que já se conheciam à superfície, mas só com a continuação dos trabalhos poderá permitir que se ajuize perfeitamente da existência do precioso líquido.

A companhia exploradora é constituída com capitais inglezes e portugueses, e trabalha-se normalmente dia e noite com turnos de operários, atingindo-se já mais de 587 metros.

As dificuldades da Imprensa continuam a agravar-se devido, principalmente, à carestia do papel

Do nosso colega O Democrata, de Aveiro recortamos o artigo que segue, sobre a afilitiva situação da Imprensa da Província. É um brado que é necessário chegar às entidades superiores para que as providências não se façam esperar!

Transcrevemos do último número do *Correio da Feira*:

«Temos lido em todos os colegas da provincia, que nos visitam semanalmente, referências lamentando as dificuldades porque passam actualmente, não só pela enorme carestia do papel mas também de todos os artigos da arte gráfica.

São lamentações bem sinceras, bem justificadas, dos que se vêm envolvidos na grande crise em que a guerra os veio emburrillar, e nós nos contamos no rol dos oprimidados.

Para que os nossos conheçam a desigualdade do preço do papel, agora e antes da guerra, diremos que actualmente, no Porto, custa **oitenta escudos e oitenta centavos** cada resma de mil folhas; antes da guerra essa mesma porção custava 35\$00 a 40\$00 escudos.

Mais do dobro!!!

Com outros artigos para a impressão do jornal regista-se aumento equivalente.

A pequena imprensa, agora assim oprimida, sem que possa obter da sua indústria o numerário necessário para contrabalançar o aumento da despeza, pede providências para que seja reprimida a ganância das fábricas e dos papeleiros, mas até hoje nada a veio favorecer.

Não está certo que se poupem os exploradores da guerra que aumentam dezenas de escudos ao seu produto e se prenda e se mande para o tribunal uns negociantes de cebola que aumentam a este produto uns míseros centavos.

Na guerra de 1914-18 houve também um aumento no preço do papel de impressão, mas não foi a mais de 65\$00, que era a quanto se elevou cada resma de papel de mil folhas. Por esse tempo tivemos de restringir a duas, as páginas do jornal, para não aumentar a assinatura»

Por sua vez, *A Ordem*, semanário católico do Porto, bem protegido pelo clero, escreve:

«É triste dizer-se, mas a verdade é que mal começou ainda a guerra e já são maiores do que na Grande Guerra as dificuldades para se obter papel de jornal.

Desde que eclodiu a guerra entre os aliados e a Alemanha, o papel de jornal encareceu 80 por cento.

Não queremos fazer comentários à possibilidade deste aumento espantoso. Nem os comentários são precisos perante a evidência de factos que nada custa demonstrar. O mais grave, porém é que a fábrica não recebe encomendas com compromisso de preço. Este será o que fôr... à entrega do papel!!!

Tal situação é uma ameaça para a vida da pequena imprensa. Não são os jornais semanários os menos prestantes. Muito lhes deve a campanha do ressurgimento nacional. Positivamente, foi só através da grande imprensa que se cultivou a mentalidade que tornou possível a obra governativa que tantos hoje aplaudem. Foi, sobretudo, a pequena imprensa que manteve sempre viva a chama da Fé e da Esperança pelo culto dos valores morais desta civilização. Além disso, quanto bem não faz em prol do regionalismo, essa imprensa chamada «pequena»?

Pois bem: na impossibilidade manifesta de aumentar ao preço das assinaturas, esses semanários estão condenados a desaparecer, pois é impossível sustentá-los com o papel por tal preço.

Levamos ao conhecimento das autoridades competentes este facto que é grave. Asfixiar a pequena imprensa é, além do mais, contribuir para a crise já tão aguda da classe gráfica».

Damos agora a vez ao nosso colega «O Democrata».

«Pela nossa parte acrescentaremos: **O Democrata começa a atravessar a maior crise de toda a sua existência visto cada exemplar do jornal ficar mais caro do que recebe de cada assinante!**

É tremendo o que se está passando!

A imprensa da provincia ou imprensa regional, que tantos serviços presta **desinteressadamente**, asfixia, quasi agonisa devido ao peso dos actuais encargos.

E ninguém lhe acode!

E ninguém vem em seu auxílio!

E ninguém aparece, com um gesto nobre, a ampará-la nesta emergência tão cheia de dificuldades!

Alguns colegas já caíram inglòriamente, abrindo um vácuo nas terras onde viam a luz da publicidade. Outros se lhe devem seguir, para só depois virem as lamentações—quando já não houver remédio.

O Democrata, sendo dos primeiros a apontar a gravidade da situação, lança hoje um novo apêlo aos assinantes da América do Norte, Brasil e Africa, para que mandem satisfazer os seus débitos em atraso. São algumas centenas de escudos, que nesta hora grave nos daria um pouco de alento para enfrentar a crise, atenuando-lhe, diminuindo-lhe os efeitos»

E o *Ecos de Cacia* encontra-se na mesma situação com o encarecimento do papel, que, como se sabe, já atingiu um preço assustador e os papeleiros se preparam para novo aumento, pois, com tudo isso, ainda, escaceiam o fabrico para melhor conseguirem os seus fins!

É um tremendo abuso e ao Governno compete com urgência castigar quem o comete, para acudir à Imprensa da Provincial

ECOS & NOTICIAS

RESPONDENDO . . .

Não extranhemos o silêncio dos «caudilhos» do regionalismo, desde que conhecemos os homens pelas suas farfalhudas atitudes e o tempo nos ensinou a observá-los. Regionalista não é quem quer. Não é só aquele que nasceu na Região, nem tão pouco aquele que esgançou discursos ou escreveu artigos a exaltar a terra-mãe. É necessário, para se ser bom regionalista, alliar a virtude Character aos principios sublimes de patriotismo, fazer desinteressadamente vingar uma iniciativa benéfica para a sua Região, que o mesmo será engrandecer a Pátria.

Como isto vem a propósito de nos preguntarem do que é feito da Comissão Organizadora da Liga da Região do Baixo Vouga, ai vai a resposta sem endereço...

NO VATICANO

Durante a audiência colectiva que o Papa concede todas as quartas-feiras aos recém-casados e aos peregrinos, no dia 3 produziu-se um facto curioso que deu origem a animados comentários no Vaticano. Quando Pio XII entrou na Sala das Bênçãos e se sentou no trono, entrou uma pomba pela janela e, depois de ter esvoaçado uns instantes, pousou no cimo do docel sob o qual estava sentado o Santo Padre. A pomba, que era de uma alvura imaculada, esteve pousada até ao momento em que o Papa, terminada a sua alocução, lançou a bênção. Levantou então vôo e safu pela mesma janela, enquanto Pio XII regressava aos seus aposentos.

FESTA DA MARINHA

Este ano é considerado 15 de Junho, dia da Festa da Marinha, devido à consagração centenária ao Infante D. Henrique, realizando-se solenidades em Sagres e Lagos e outras manifestações patrióticas.

NAVIO-HIDROGRÁFICO

No Arsenal do Alfeite, é lançado à água no próximo dia 22 do corrente o navio-hidrográfico, que é o primeiro ali construído.

BAILE

Abrilhantado pelo apreciado «Verde Jazz», de Aveiro, realiza-se no próximo domingo uma grande soirée dançante no Salão do «Club Recreio Caciense».

Pela boa fama de que vem precedido este Jazz, é de esperar grande animação nesta noite.

9 DE ABRIL DE 1918



a ao pôr do
 (numa tarde de Abril, que
 horizonte roxeado adivinha-
 qualquer coisa de anormal.
 - Ao surgir a noite chuvosa,
 ouvia-se, de momento a mo-
 mento, o rebrantar do moiteiro
 que enchia o espaço dum som
 cavo e profundo.

Eram aproximadamente vin-
 te e duas horas, quando souo
 o apito sonoro da ofensiva.
 Sou Florins era um verdadeiro
 inferno — árvores derribadas,
 corpos decepados, cabeças es-
 faceladas, pernas e braços voa-
 vam pelo ar ao receberem o
 embate dos estilhaços das gra-
 nadas... Os soldados com
 os rostos desfigurados, grita-
 vam e cambaleavam como lou-
 cos espavoridos. Grupos de
 metralhadoras matraqueavam
 sobre o arame farpado, até
 que atingiram um aeroplano
 que veio a cair pouco depois.
 Enquanto as detonações conti-
 nuavam, os escombros redu-
 ziam-se a cinza... a pó...

Soava de novo um apito.
 Era um regimento português
 que avançava heróicamente de-
 baixo dum intenso ferro e fôgo.
 A luta era feroz e o porta-
 bandeira, um jovem, talvez
 com vinte rissonhas primave-
 ras, caía com o ventre rasga-
 do pelos malditos estilhaços
 da vil metralha! A chuva tor-
 nava-se mais copiosa e por
 vezes o espaço era rasgado
 pelo clarão da metralha.

— Atenção ao fôgo de bar-
 ragem e aos gazes asfixiantes!
 — gritava um jovem oficial
 português por entre o estridor
 da metralha inimiga. Agora,
 alguns soldados caem entoxi-
 cados pelos gazes e outros,
 absortos, soltam palavrões de
 pouco humor. Silvos de me-
 tralha... Chuva... Gritos...
 e choros. Não há tempo a
 perder! É a ofensiva final...
 A terra confunde-se com os
 montões de membros destro-
 çados ao ser revolvida pela
 metralha. Poucas horas depois
 surgiu o novo dia e a chuva
 parou a sua faina copiosa.

Nas trincheiras do inimigo
 alguém treçava dum estandar-
 te apreendido, após seu porta-
 dor ter tombado em batalha.
 Um soldado português, ao
 vêr, não gostou e então pen-
 sou atravessar heróicamente
 entre aquele fôgo de barra-
 gem... Era um absurdo!...
 Mas disse: — Antes quebrar
 que torcer! Morrer, sim! Mor-
 rer, mas devagar! como disse
 o rei, jovem D. Sebastião, na
 desastrosa batalha de Alcácer-
 -Quibir. E lá foi... lá foi
 atento às detonações até que
 momentos depois voltava, ro-
 jando-se pela terra enlameada
 e revolvida; rindo-se dos gran-
 des obstáculos... mas uma
 bala traiçoeira atingiu-o, já
 perto dos companheiros e nis-
 to, aos borbotões, o sangue
 corria do seu corpo esbelto,
 como lhe dizendo: — Herói!...
 Vais morrer pela tua santa
 Pátria! E ao entregar o estan-
 darte ainda balbuciou:

— "Guardem-no, porque é

José Pereira de Melo

Conforme notícia dada, «há últi-
 ma hora», por este jornal da passada
 semana, faleceu em Cacia no dia 4
 do corrente apenas com 18 anos de
 idade o nosso bom amigo José Perei-
 ra de Melo, filho do sr. António Mar-
 ques Pereira, empregado da C. P. em
 Cacia, e da sr.^a Emília Pereira de
 Melo, irmão dos também nossos pre-
 zados amigos srs. António e Mário
 Pereira de Melo, o primeiro dos quais
 nosso assinante e industrial de alfai-
 taria e barbearia em Cacia, e o último
 empregado na panificação do Porto.

A morte cruel, que não poupa
 ninguém, quiz levar desta vez nas
 garras aduncas, sem dó nem contem-
 plação pela Dôr formidável dos seus
 entes queridos, aquele bondoso espí-
 rito que principiava agora a desabro-
 char para uma futura vida, uma Pri-
 mavera de radiosa Ventura.

Não quiz Deus
 que as qualidades
 excelentes do
 seu primoroso
 carácter, conti-
 nuasse com a
 confraternização
 que desde crian-
 ça vinha tendo en-
 tre todos os seus
 numerosos ami-
 gos, cujos êstes,
 no último mo-
 mento de vida do
 nosso conterrâ-
 neo, deram bem
 a prova de quan-
 to estimavam Jo-
 sé Pereira de
 Melo.

O funeral do
 jovem moço, que
 se realizou no dia
 5 pelas 19 horas para o cemitério da
 nossa freguesia, foi largamente con-
 corrido não só por algumas centenas
 de pessoas adultas, como por toda a
 mocidade de Cacia, Sarrazola e Quin-
 tã entre estes a feminina que trans-
 portavam interessantes ramos de flô-
 res naturais, que eram em número de
 27, além de 18 bouquets com as se-
 guintes dedicatórias:

- Últimos beijos de teu pai
- Ternos beijos de tua irmã que te deseja o eterno descanso, Alice.
- Justa homenagem de teu irmão António.
- Perpétua recordação de teu irmão Mário.
- Última bênção de teus padrinhos José e Júliana.
- Terna saúdade de tua professora Maria da Luz Sucena.
- Recebe este bouquet de rosas brancas oferecidas por Vitória Damão
- Oferece Maria do Céu Neves.
- Sincera recordação de teu amigo Jaime e Regina Matos Costa
- Laura de Melo Sanhudo, última saúdade de tua muito amiga que pede para ti o céu.
- Que te sirvam de companhia estas flores oferecidas por Maria Rosa Damião
- Oferece como última recordação Maria Cristina Pires de Quadros



José Pereira de Melo

- Último adeus de teu amigo Manuel Duarte.
- Eterna recordação de teu amigo Gumercindo Rodrigues Mendes, Henriqueta e Maria.
- Justa homenagem de António Duarte e irmão
- Como reconhecimento e gratidão de António Marques da Cunha e esposa.
- Abraço sincero de teus amigos António e Mário Martins Simões.
- Última saúdade de teu amigo Florindo Nunes Valente.

Assim como uma linda corôa com o seguinte endereço:

Eterna saúdade de teus amigos, companheiros e componentes do «Grupo Musical Caciense».

No importantíssimo cortejo fúnebre onde tomaram parte nada menos de 450 pessoas, foram feitos 4 turnos assim constituídos:

1.º— António Correia de Melo, Joaquim Fernandes de Bastos, António Ildefonso Dias Pereira, Manuel Freire Quaresma, Joaquim Pereira Ruberto e José Simões Garrido.

2.º— Armando Pires de Azevedo, António Rodrigues Barbosa, José Maria de Azevedo, Manuel Dias Quintanciro, José Simões Miranda, e Manuel dos Santos Bôdas.

3.º— Armelino Dias Pereira, Salvador N. Marques, Francisco Inácio da Silva, Bazílio Alves, Gonçalo Valente Figueira e Manuel Maria Quintanciro.

4.º— Por todos os componentes do «Grupo Musical Caciense».

Conduziu a chave da urna o irmão António, do extinto; e as salvas os srs. António Ferreira da Costa Júnior e Casimiro Rodrigues Calatate.

Tomando parte no mesmo três sacerdotes e todas as insígnias da nossa igreja; sendo o feretro coberto com a bandeira do «Grupo Musical Caciense», de que o finado era componente.

José Pereira de Melo que foi encerrado numa rica urna fornecida pela antiga e acreditada casa de António Marques da Cunha—Cacia, lá jazz na campa n.º 251 do cemitério desta freguesia.

A toda a família em crêpes, o «Ecos de Cacia» que também acompanha a família Pereira de Melo no doloroso golpe, e se fez representar pelo seu Director e trez filhos, apresenta o seu cartão de sentidas condolências.

Que descanse em paz e a terra lhe seja leve.

REMOQUES

Sabeis como é que os finlandezes concebem as suas noções de patriotismo?

É assim: Entregaram ao semi-vencedor (o russo) as chaves da cidade de Hango... mas entregaram-lha... deserta, com uma biblia em cada casa, escrita em lingua russa, orações e o Sermão da Montanha, tudo na mesma lingua!

É assim que eles concebem o patriotismo! Não estão aferrados com unhas e dentes à terra, à sua casa, mas, deserta, antes, livres e convivendo com os seus compatriotas. Se continuassem vivendo nas suas casas, passavam à triste condição de escravos dos russos, o que eles não querem.

Heróico e estóico patriotismo o seu!

Falou-se há tempos, na existência, em Cacia, de um «colossal» corredor ciclista. De presumir será que na próxima corrida «Flores de Portugal», tão lindo e bom corredor se faça representar, dada a sua categoria... Ele mesmo, nesta corrida das «Flores de Portugal», será também uma autentica, uma verdadeira flor do canhão.

E deve fazer sucesso com toda a certeza!

Que êle, diga se a verdade, a puxar é verdadeiramente «matias» de todo, pois um corredor que não seja n.º 1, não presta; é que, faltando-lhe tal prediço, é um verdadeiro caracol em cima da maquina.

Setenta e cinco anos de vida e quarenta de apostolado, lá nos confins do norte canadiano, eis o que é o Bispe do Polo, monsenhor Turquetil, grande iluminado da Fé cristã. É lá longe desta nossa civilização, (onde a maldade campeia em guerras e traições deshumanas), entre esquimós simples e bondosos, que a pura fé mais se enraiza no íntimo das almas. Entre nós, repetimos, tudo é maldade insana, uma grande fraqueza espiritual que não há quem, cabalmente, a saiba explicar. Dir-se-há que, quanto mais o homem avança, sobe pela árvore da ciência, pior se torna.

Seca & Meca.

Teatro de amadores

O nosso solícito colaborador sr. José da Silva Nunes, de Lisboa, concluiu uma interessante peça em verso intitulada *Escravos por Amor*, em 2 actos, destinada ao repertório do Grupo Cine-Teatro «Os Bemfeitores», que tem, em concursos internacionais de filmes de amadores, alcançado valiosos prémios.

Este grupo concluiu, em Janeiro último, o filme «Crise!...», realização feliz do sr. Carlos Tudela, que é um distinto técnico em cinema de amadores, e, com o novo trabalho literário de Silva Nunes, irá decerto alcançar mais um triunfo.

Padaria

TRESPASSA-SE uma com todos os documentos legais, sendo 150 quilos de farinha, sendo 75 de 1.ª e 75 de 2.ª.

Este trespasse é feito pelo motivo do falecimento de um dos sócios.

Prestam-se todos os esclarecimentos na mesma, Rua Manuel Arala—OVAR (7)

Portugal inteiro!

Lisboa, 1940

José da Silva Nunes.

És amigo da tua terra?
 Gostas de a vêr engrandecida?
 Então assina o «Ecos de Cacia»!

Este número do «Ecos de Cacia» foi visado pela Comissão de Censura à Imprensa de Aveiro.

Carteira Elegante

ANOS

No dia 8 do corrente, e na R. Joaquim Costa, em Lisboa, esteve em festa a casa da sr.^a D. Ana Dias de Oliveira, esposa do estimado angejense e nosso assinante sr. Manuel Esteves da Silva, pela passagem de mais um aniversário de sua filha mademoiselle Angeia Silva, que por facto recebeu a visita de inúmeras pessoas amigas.

—Hoje, 13 de Abril, faz anos o nosso assinante e amigo sr. Arménio da Silva Godinho, industrial de padaria em Setubal.

—Amanhã, 14, completa 17 aniversários a simpática menina Rosa Simões dos Santos, filha do sr. Angelo Dias dos Santos, de Mataduchos.

—Também no dia 16 festeja o seu aniversário natalício o sr. Artur Lopes Domingues, comerciante em Lisboa e filho do nosso velho amigo e assinante sr. Belino Bento Domingues, proprietário em Cerdal (Valença do Minho).

—No dia 17 está em festa a casa da nossa conterrânea sr.^a Maria Pereira de Oliveira, na Quinta, e do nosso estimado amigo e assinante sr. Augusto Rodrigues de Oliveira, ausente em Lourenço Marques, pela passagem do 10.^o aniversário natalício de sua filha Alda Pereira de Oliveira.

—Também neste dia 17 completa 29 aniversários natalícios a sr.^a Judith Nunes de Carvalho, esposa do nosso assinante e amigo sr. Júlio Nunes de Carvalho, natural de Angeja e residente em Lisboa.

—Na próxima quinta-feira, 18 do corrente, passa o aniversário natalício do nosso prezado amigo sr. António Gomes, estimado motorista da Administração Geral do Porto de Lisboa, a quem por isso enviamos um abraço de parabéns.

—Também neste dia 18, completa 15 anos o filho Fernando do nosso amigo e assinante sr. Francisco Augusto de Oliveira e da sr.^a Maria Maurícia de Oliveira, comerciantes em Cacia.

—Ainda neste dia 18 completa 25 aniversários natalícios a sr.^a Liberdade Luiza Ramos Correia, filha da sr.^a D. Maria Luiza, esposa do nosso íntimo amigo e assinante sr. João da Cruz, empregado na panificação da capital.

—No dia 19 completa 26 anos o nosso amigo e assinante sr. António Baptista Ramos, de Sarrazola e empregado na panificação de Alhandra.

Para todos as nossas felicitações.

ESTADAS

Vindo de Fornos de Algodres, onde é estimado industrial de panificação, estão em Cacia desde o último sábado, o nosso amigo e assinante sr. Manuel Rodrigues Teixeira, sua esposa sr.^a Deolinda Pinho e seu filhinho Altino.

—Também vindo de Setubal, onde estava empregado na panificação, veio para ir assentar praça em Infantaria 10—Aveiro, o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Maria Marques, de Mataduchos.

RETIRADAS

Depois de estar 15 dias na companhia de sua família, retirou-se da Quinta no dia 8 com destino a Alhos Vedros, onde é industrial de panificação, o nosso amigo e assinante sr. Manuel Augusto Figueira de Macedo.

VISITAS

No passado domingo esteve na Quinta em visita a sua dedicada família o nosso prezado amigo de infância e solícito colaborador sr. Celestino Baptista da Silva, que era acompanhado de sua bondosa esposa sr.^a D. Sylvie do Nascimento Paiva Baptista da Silva, aos quais penhoradamente agra-

decemos a surpresa da visita que nos fizeram em nossa redacção.

—Também de Aveiro, onde tem a sua residência, esteve à dias na Quinta em visita aos seus numerosos amigos, o nosso estimado assinante sr. Eduardo da Silva Gaspar, a quem também cumprimentámos.

DOENTES

Depois de estar algum tempo internado no Hospital Visconde de Salreu com uma doença desconhecida, retirou dali na pretérita semana para dar entrada num dos Sanatórios de Lisboa, sendo até àquela cidade acompanhado por sua avó sr.^a Maria Marques Figueira, o sr. Jaime Marques Macêdo, irmão do nosso assinante sr. Agostinho Marques Figueira, e filhos da sr.^a Felismina Marques e do sr. Salvador Rodrigues, todos naturais da freguesia de Salreu.

—Também se encontra muito doente em Esgueira, o sr. Elídio da Silva Castro, pai dos nossos assinantes e amigos srs.: António da Silva Castro, industrial de panificação em Setubal, e António Maria da Silva Castro, empregado de padaria na Pampilhosa do Botão.

Aos doentes desejamos umas prontas melhoras.

Noticias de Villarinho

Falecimento.—Faleceu aqui no dia 3 do corrente com 52 anos de idade, a sr.^a Maria Tavares de Souza, viúva.

O funeral da extinta realizou-se no dia seguinte com a incorporação de quasi todo o povo deste lugar e muito de Sarrazola, a irmandade do coração de Jesus, etc. Tendo sido feito um turno pelos srs. Manuel da Silva Amaro, José Maria Lopes, Manuel Oliveira, e João Simões Costa.

Conduziu a chave do caixão o sr. António Gonçalves Teixeira, e as silvas os srs. Joaquim Dias Teixeira e António Ildefonso Dias Pereira.

Na igreja teve missa de corpo presente.

A toda a família em luto apresentamos as nossas condolências.

Roubo de armadilhas.—Há uns tempos para cá tem-se notado alguns roubos nas armadilhas de pesca de conterrâneos nossos, sem que até à data se tenha posto a descoberto o larápio; pois teríamos muito gosto em publicar o nome do bom feitor.

Exame.—Na última semana foi a Lisboa fazer exame para se empregar na C. P., o nosso amigo Armando Pires de Azevedo, que já está entre nós aguardando o resultado.

Recrutás.—Para assentar praça em Infantaria 10—Aveiro, retirou d'aqui o nosso amigo Joaquim Soares Miranda.—C.

Coisas úteis

COMBÓIOS EM CACIA

PARA O NORTE	PARA O SUL
5,36 Correio	0,07 Correio
5,51 Rec., tramuei	7,00 Tramuei
desde Alfarelos	9,02 Correio, tram.
7,01 Tramuei	até Alfarelos
11,31 "	12,40 Tramuei
13,51 "	16,06 "
17,37 "	19,21 "
21,01 Correio, tram	21,31 Rec., tramuei
desde Alfarelos	até Alfarelos

MERCADO DE ESTARREJA

Milho branco	20 litros	15\$00
Centeio	" "	17\$00
Feijão branco	" "	40\$00
" amarelo	" "	40\$00
" avinhado	" "	41\$00
" manteiga	" "	40\$00
" laranja	" "	41\$00
" mistura	" "	28\$00
" frade	" "	21\$00
Ovos (dúzia)		2\$60

O veneno de um cigarro

(Traduções e estudos de JÚLIO BARREIROS)

“Um cigarro contém cerca de uma grama de tabaco, com um conteúdo médio de 2,52 por cento de nicotina. Semelhante ao óleo de alcatrão, este alcalóide líquido, violento e cheiro forte, penetra rapidamente na circulação, quando se fuma. Aproximadamente 2.0mg deste veneno são levados a circulação logo depois de fumados e inalados cerca de dois terços de cigarro, num período de 5 minutos. Numerosos investigadores concluíram que nos cigarros apertados e fumados rapidamente, a nicotina e outros productos irritantes se desprendem em maior quantidade, principalmente se o tabaco contém humidade. O alcatrão reunido no tóco de um charuto ou cigarro ou no forninho e haste de um cachimbo, contém nicotina e vestígios de piridina. A piridina causa a irritação das membranas mucosas. Já faz muito tempo que vários cientistas descobriram que quando se coloca uma gota de nicotina na língua de um gato, cachorro ou outro animal pequeno, este morre dentro de alguns minutos.

Para que fumar pois? Para que intoxicarmos o nosso organismo? Para que fabricarmos doenças? Não aspiramos, nós, a viver felizes, saudáveis?

Em Portugal acaba de ser descoberto um bom producto que coloca termos ao vício de fumar.

Pessoas existem que por uma questão de teimosia, força de hábito ou falta de vontade, não querem largar o uso dos cigarros, mas neste caso o producto a que vamos fazer referência, também faz com que o fumador reduza em quantidade o número dos seus cigarros diários.

Em Lisboa onde o producto tem larga saída, tem-se notado que muitos fumadores gastando cerca de 60 cigarros diários passam agora a gastar somente 4 ou 5, quantidade ainda grande, mas já menos toxica.

Evidentemente que o desideratum a atingir é deixar de fumar.

Em todo o caso o leitor que fuma, pode e deve experimentar este producto, é uma água dentifíca chamada ANTIFUMO, que pode ser enviada à cobrança para qualquer parte do país pelos seus representantes exclusivos A. DIAS & SANTOS LTD, Rua Augusta 229-2.^o Frente em Lisboa.

Noticias da Povoação e Paço

Cumprimentámos aqui à dias o nosso amigo sr. António Maria da Silva Castro, natural de Esgueira, e empregado de padaria na Pampilhosa do Botão, que segundo nos informam, muito em breve realiza o seu consórcio com uma simpática menina deste lugar.

Os nossos cumprimentos.—C.

Noticias de Taboeira

Retiradas.—Deste lugar, retirou-se para Lisboa onde é aplicado aluno do 3.^o ano da Escola Colonial, o nosso íntimo amigo sr. António Emanuel da Costa Lemos, filho da distinta professora da Escola Primária deste lugar.

—Também no dia 2, retiraram-se de Taboeira para ir assentar praça na Manutenção da Povoação do Varzim, os nossos amigos srs. Carmindo Marques dos Santos e António Nogueira Simões.

—Igualmente para assentar praça em infantaria 10, de Aveiro, retiraram-se deste lugar os srs.: António Marques da Silva Dias, Malaquias Marques Nogueira da Silva e José Guionar dos Santos.

—Ainda para também assentar praça em cavalaria 5, de Aveiro, retirou-se desta povoação, o nosso amigo sr. Manuel Marques Sécio.

A todos os que assentaram praça enviamos os nossos cumprimentos, desejando que passem uma tropa divertida.

Prejuizos em diversas propriedades.—Queixam-se alguns dos taboeirenses, que, os igualmente taboeirenses que trazem os gados pelos caminhos, tem feito diversos prejuizos nas propriedades que confinam com os caminhos.

Pede-se a todos os nossos conterrâneos, que tenham em atenção em não deixar chegar os gados às propriedades que lhes não pertencem.

O «Ecos de Cacia» em Taboeira.—Estes últimos números do «Ecos de Cacia», têm aqui, neste lugar sido lidos por quasi todos os habitantes da nossa povoação, que se interessam deveras pelas noticias que nele encerra.—C.

NOTICIAS LOCAIS

De Sarrazola

Casamento.—Como dissemos no último número deste jornal, teve lugar no passado domingo na igreja da nossa freguesia o enlace matrimonial do nosso conterrâneo sr. José Maria Rodrigues da Silva, com a simpática menina Georgina Simões de Oliveira, do Cabeço de Cacia.

Apadrinharam este enlace o sr. dr. António Maria Marques da Costa e sua irmã a sr.^a D. Palmira Marques da Costa, estes residentes em Coimbra.

Em seguida ao acto religioso, foi servido um lauto jantar a todos os seus convidados em casa dos pais da noiva, que esteve muito animado e foram feitos alguns brindes ao novo casal, a quem nós também felicitamos e desejamos uma prenhe lua de mel.

Estadas.—Vindos de Pombal, onde é industrial de padaria, estão entre nós o nosso prezado amigo e assinante deste jornal sr. António Marques Rodrigues sua esposa e filhinha, que nos diz vir tomar conta do seu novo estabelecimento de padaria e merceria junto ao apeadeiro de Cacia.

—Também vindo de Santarem onde é considerado industrial de panificação, está neste lugar a passar algumas semanas na companhia de todos os seus, o nosso estimado conterrâneo sr. José Maria Gonçalves.

Para ambos estes, as nossas boas vindas.—C.

«A FERRELÁ»

Esta acreditada e antiga casa, tem sempre à venda rijões desta região.

Os seus proprietários agradecem uma visita de todos os seus clientes e conterrâneos.

Rua Manuel Bernardes, 32 B.—Lisboa.

Noticias de Angeja

A BANDEIRA DA ASSOCIAÇÃO INSTRUÇÃO E RECREIO ANGEJENSE

Em 3 de Dezembro do último ano foi inaugurada festivamente, como então este jornal fez relato, uma importante bandeira oferecida por uma Comissão de Angejenses residentes em Lisboa, cuja esta era composta pelos nossos prezados amigos srs. Manuel Maria das Neves, António Correia Vidinha e Manuel Ribeiro da Fonseca, que se não pouparam a trabalhos para que a sua iniciativa fosse coroada de bom êxito. Subscrevendo-se na lista apresentada por estes, os srs.:

Manuel Maria das Neves	50\$00
António Correia Vidinha	25\$00
Manuel Ribeiro Fonseca	25\$00
Enílio Trindade	10\$00
José da Silva Pinho	10\$00
Fernando N. Trindade	10\$00
Manuel D. da S. Martins	10\$00
Emídio da Silva Matos	5\$00
Anastácio Campos	5\$00
António E. M. da Silva	5\$00
Eduardo Carvalho	5\$00
Francisco A. N. da Silva	5\$00
Diamantino Dias Capela	5\$ 0
Manuel M. D. S. Martins	5\$00
Vicente M. Campos J. ^{or}	5\$00
António Nunes Ferreira	5\$00

185\$00

Custo da Bandeira 180\$00
Correio e embalagem 5\$00

185\$00

Choque e descoberta d'um roubo.—Na passada quinta-feira, dia 4, quando o militar de infantaria 10, de Aveiro, sr. Manuel Nogueira de Almeida, se dirigia às 6 horas para aquêle quartel, vinha em desalmada correria um homem numa bicicleta que ao entrar a ponte que divide Angeja—Cacia, chocou com o nosso conterrâneo Almeida, que a-pezar de ferido seguiu a sua viagem, enquanto o desconhecido, após a ausencia do nosso militar, deixou a bicicleta para o rio, em virtude da mesma ficar em condições de não o poder transportar.

Na manhã seguinte, quando o nosso amigo sr. António Nogueira da Silva, indo com os seus empregados para o seu serviço, notou que no rio existia uma bicicleta vindo logo comunicar o caso ao sr. José de Oliveira Santos, regedor nesta freguesia, que com diversas pessoas, a foi retirar da água e conduzi-la à loja da sr.^a Heliodora Martins. Em seguida como a bicicleta tivesse a chapa da Câmara M. de Aveiro, n.^o 1.547, o sr. Santos, regedor, foi participar o caso à policia e depois à Câmara de Aveiro, com a dita chapa, para assim descobrir o seu dono, vindo a saber que a mesma pertencia ao sr. David Simões da Maia, da Costa do Valado, que foi chamado a esta vila telefonicamente, declarando este sr. terem-lha roubado nessa noite da porta dum estabelecimento da sua terra.

Como prevásse pertencer-lhe, foi-lhe entregue com a presença de muito povo desta localidade.

Estadas.—Está aqui a passar uns dias, vindo em moto de Montemor-o-Novo acompanhado de um seu colega, o nosso amigo sr. Raúl de Azevedo, que nos dizem retirarem-se na próxima segunda-feira.

Baptizado.—Na igreja desta freguesia, realizou-se no último dia 8 o baptizado de uma filhinha da sr.^a Declinda Lucas, esposa do nosso amigo sr. Mário Esteves.

Paraninfaram esta cerimónia, o sr. António Berbigão e a sr.^a Maria Venância.

As nossas felicitações.—C.



BICICLETAS

ACESSÓRIOS

PNEUS «Michelin» Velo

(397) **ARMANDO CRESPO**
116, R. do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

Agencia Funerária Capela

— d e —

(183)

AMERICO DIAS CAPELA

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e alugar todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

MANUEL BRINCA

MÉDICO ESPECIALISTA

Pelas Faculdades de Medicina de Lisboa e Paris

DOENÇAS DOS OLHOS

(205) *Rua Ferreira Borges, 162-2.º*
(à Portagem)

Tel. Consultório 1183
Residência 832

Coimbra

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da

(11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS
Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica *R. da Cascalheira, 33* — LISBOA

TELEFONE BILEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País *Guilherme M. Coelho*
RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

Pensão Avenida

d e — BRUNO DA ROCHA

(294)

Explendidos e higiênicos quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e a retalho
Largo da Estação—AVEIRO — Telef. 128

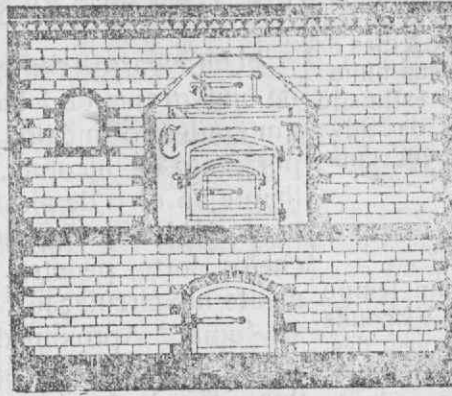
CONSTRUTORA ECONÓMICA DE PADARIAS

JOAQUIM RAMALHO & C.ª

BORRALHA

ÁGUEDA

Participamos aos senhores industriais de padarias, que construímos fornos pelos sistemas mais modernos, fabricando todas as ferragens que dizem respeito aos mesmos com perfeição e solidês, bem assim como maceiras, taboleiros, caixas para lote, pás etc.



Também se construem caldeiras em cobre para água quente e fria, encarrega-se de todos os encaunamentos das mesmas.

Fornecem-se orçamentos grátis.

(447)

FERIDINA COSTA !!!

Está provado que é hoje o melhor e mais económico remédio que se conhece para a cura de todas as doenças da pele, como feridas de qualquer natureza, eczemas, herpes, empigens etc.

PREÇO 5\$00

(244)

Vende-se em todas as farmácias e drogarías e nos depositários:

LISBOA—R. e S. Franco—R. Ascensão, 57-2.º
PORTO—Castilho & C.ª—R. Sá da Bandeira, 80 e
J. A. Oliveira,—St.º Ildefonso, 91

Envia-se para toda a parte sem mais despezas. Pedidos ao **Laboratório Costa**—Campia VOUZELA

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou sêco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. *A' venda em todas as farmácias e drogarías*
Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.ª
Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Oficina de Fogo de Artificio

d e — José Soares Calçada

(239)

Tarei de Soulo—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.



Foto-Moderna

— de —

João Ramos

Para uma fotografia de arte ou de preço económico, prefira sempre a «FOTO-MODERNA» de João Ramos. Esmerado acabamento de trabalhos aos amadores.
R. Coimbra (encostado à Farmácia Brito)
(449) AVEIRO

Agencia Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, coróas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Encarrega-se de funerais em qualquer terra, fazendo trasladações em todo o País.

Funerais prontos à sepultura desde 100\$00.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) **Rua da República CACIA**

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A' venda em tôa a parte. — GAIA — 1 OKTO

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (211)

Moveis e Decorações

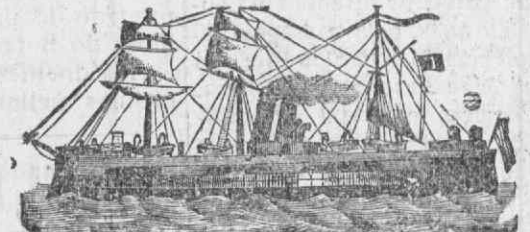
DA FÁBRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pombal (69) Telefone 2640 PORTO

AGENCIA COSTA

Passagens



Passagens

PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das tôças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom life.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Eelém, 18 a 22 — LISBOA (261)

PADARIAS

Amassadeiras mecânicas simples, práticas e económicas, Divisoras, Portas para fornos, Cilindros e todas as máquinas para a indústria de panificação.

Motores eléctricos, Bombas centrifugas, Traslega e de todos os sistemas e para todos os fins.

Preços e detalhes consulte o representante:

A. J. d'Almeida (372)

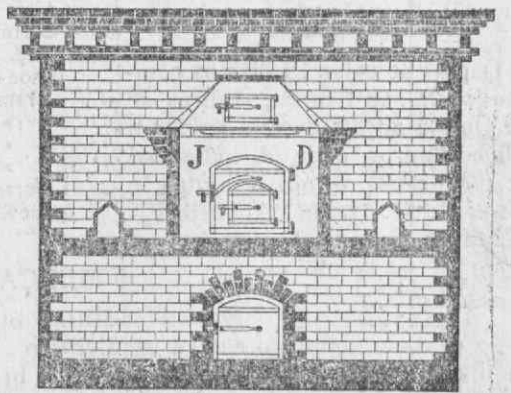
R. Almirante Pessanha, 7-2.º—LISBOA — Telef. 26858

Construção de Padarias

José Dionisio

Sucessor da antiga firma António R. Lopes
BORRALHA — AGUEDA

O antigússimo construtor José Dionisio, encarrega-se de construir fornos e modificar os antigos para sistema moderno, e bem assim da montagem de padarias completas.



Executa os seus trabalhos com perfeição e solidez.

Esta antiga e acreditada casa de José Dionisio, é a única neste concelho que está devidamente legalizada com oficinas de **Carpintaria e serralaria** para executar todos os utensílios pertencentes a padarias: masseiras, taboleiros, portas de ferro para fornos, etc.

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 150\$00 affiançadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País.

Grandes descontos aos srs. revendedores

Calçada de Santo André, 74—LISBOA

U
N
I
C
O